

Leônidas visita Congresso

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Durante pouco mais de uma hora, o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, visitou, ontem, os presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, senador José Fragelli e deputado Ulysses Guimarães. No gabinete de Fragelli o ministro recebeu a comunicação, por telefone, de um chamado do presidente José Sarney.

Além de ser esta a primeira visita oficial do ministro do Exército da Nova República ao Legislativo, é também a primeira vez, desde 1978, que um titular da Pasta vai à Câmara e ao Senado com a intenção de fazer uma visita de cortesia aos seus presidentes. O ex-ministro Fernando Bethlem o fez, depois de ter substituído o general Sylvio Frota, num processo traumático para o Exército e para o País. Em tal contexto, contudo, o ministro do Exército do governo Figueiredo, general Walter Pires, jamais chegou a ir ao Congresso Nacional. Nem sequer escondeu sua aversão a políticos e poucas vezes recebeu alguns em seu gabinete.

Ontem, dentro da nova postura adotada pelos ministros militares, o general Leônidas Pires chegou ao Senado, às 10h30, acompanhado de um assistente e dos três coronéis-assessores parlamentares do Exército. No gabinete do senador José Fragelli foi recebido pelos integrantes da Mesa do Senado — Nélson Carneiro (líder do PTB), Carlos Chiarelli (líder do PFL), Murilo Badaró (líder do PDS) e mais Marcondes Gadelha (PFL-PB), Mário Maia (PMDB-AC), Passos Porto

(PDS-SE) e João Lobo (PFL-PI), além do ex-presidente do Senado Luiz Vianna Filho. Não compareceram os líderes do PMDB, Humberto Lucena, e do PDT, Roberto Saturnino.

CONVERSA RESERVADA

Na Câmara, o ministro Leônidas teve um encontro de aproximadamente meia hora com o deputado Ulysses Guimarães e com membros da Mesa. Humberto Sôto — 1º vice-líder do PFL (MG); Carlos Wilson — 2º vice do PMDB (PE); Jânio Frejat — 4º secretário do PDT (RJ); Silval Guazzelli — vice-líder do PMDB (RS); Frisco Viana — líder do PDS (BA); Nadyr Rossetti — líder do PDT (RS); Djalma Bom — líder do PT (SP); e José Lourenço — líder do PFL (BA).

Tanto no Senado quanto na Câmara, o ministro do Exército se reuniu a portas fechadas com os parlamentares. Na saída, disse aos jornalistas não ter tratado nem do problema dos anistiados militares que reivindicam ao Congresso Nacional um novo projeto de lei de anistia, nem do problema da participação do Exército na Constituinte.

Ainda em rápida conversa com os jornalistas disse não acreditar que a comentada reorganização da direita contribua para a desestabilização do País e defendeu, nesse sentido, o direito de todos os segmentos da sociedade participarem, "abrirem a boca", num sistema democrático, como pretende ser a Nova República. Sobre a possível participação do general da reserva Newton Cruz, na Constituinte, o general Leônidas Pires Gonçalves comentou apenas que o general Cruz é um cidadão brasileiro.